



Hábitos alimentares na infância, um olhar para o presente para projetar o futuro

Alimentary habits in childhood, a look at the present to project the future

Hábitos alimentarios en la infancia, una mirada al presente para proyectar el futuro

Isadora Gori Tudino¹, Gabriel Ourique Balbé¹, Ana Flávia Gaio Baccon¹, Marina Laís Hahn Moreira¹, Gabriela Soccol¹, Ana Luiza Scipioni¹, Patricia Domingos Noro da Silva Martins¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência e expor o ponto de vista dos acadêmicos de medicina do 2º ano, por meio da matéria de Interação Comunitária II, com intuito de orientar e conscientizar as crianças sobre mudanças de hábitos alimentares com prática teórica e um projeto de intervenção. **Relato de experiência:** Tendo em vista o contexto desafiador da educação nutricional na infância, o qual exige criação de abordagens educativas para modificar hábitos e práticas alimentares havendo a necessidade de conscientização sobre alimentação mais adequada na época da vida que têm influência direta no desempenho cognitivo, escolar e na criação de preferências alimentares. Nesse sentido, introduziu-se a ação na escola com o intuito de apresentar a importância e o impacto da boa alimentação na vida das crianças e com essa experiência foram obtidos resultados positivos. **Considerações finais:** Salientou-se que a alimentação saudável tem papel fundamental, principalmente nos primeiros anos da infância, os quais com uma boa prática alimentar são decisivos para uma melhor qualidade de vida da criança. Desenvolvem uma melhor conscientização acerca do impacto de uma dieta nutritiva, trazendo resultados positivos não apenas no desempenho escolar, como também no seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Alimentação saudável, Educação, Coleta de dados, Estudante de medicina.

ABSTRACT

Objective: To report the experience and present the viewpoint of second-year medical students through the subject of Community Interaction II, with the aim of guiding and raising awareness among children about changes in dietary habits through theoretical practice and an intervention project. **Experience report:** Considering the challenging context of nutritional education in childhood, which requires the development of educational approaches to modify eating habits and practices, there is a need for awareness regarding more appropriate nutrition during the period of life that directly influences cognitive performance, schooling, and the formation of food preferences. In this sense, an action was introduced in the school to emphasize the importance and impact of good nutrition in children's lives, resulting in positive outcomes. **Final considerations:** It was emphasized that healthy eating plays a fundamental role, especially in the early years of childhood. Establishing good dietary practices during this time is crucial for improving the quality of life for children. It also fosters greater awareness of the impact of a nutritious diet, leading to positive results not only in academic performance but also in overall development.

Keywords: Healthy eating, Education, Data collection, Medical student.

¹ Universidade Cesumar, Maringá – PR.

RESUMEN

Objetivo: Reportar la experiencia y exponer el punto de vista de estudiantes de Medicina, a través de la asignatura Interacción Comunitaria II, con el objetivo de orientar y concientizar a los niños sobre los cambios en los hábitos alimentarios con la práctica teórica y un proyecto de intervención. **Relato de experiencia:** Considerando el contexto desafiante de la educación nutricional en la infancia, que requiere la creación de enfoques educativos para modificar hábitos y prácticas alimentarias, surge la necesidad de generar conciencia sobre una nutrición más adecuada en el momento de la vida que influye directamente en las capacidades cognitivas, rendimiento, escuela y en la creación de preferencias alimentarias. Así, la acción se introdujo con el objetivo de presentar la importancia y el impacto de la nutrición en la vida de los niños y se obtuvieron resultados positivos con esta experiencia. **Consideraciones finales:** Se destacó que la alimentación saludable juega un papel fundamental, especialmente en los primeros años, que, con buenas prácticas alimentarias, son determinantes para una mejor calidad de vida del niño. Desarrollan una mayor conciencia sobre el impacto de una dieta nutritiva, trayendo resultados positivos no sólo en el rendimiento escolar, sino también en su desarrollo.

Palabras clave: Alimentación saludable, Educación, Recolección de datos, Estudiante de medicina.

INTRODUÇÃO

A alimentação da criança, desde o nascimento e ao longo do seu crescimento, é um dos principais fatores de desenvolvimento infantil. Afetando entre outros fatores o desenvolvimento cognitivo, risco de infecção e possível desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, sendo multifatorial, associados a fatores socioeconômicos, familiares e morbidades (ARAÚJO TS, et al., 2016).

Na idade infantil uma alimentação adequada é necessária para que a criança construa bons hábitos alimentares, pois é nesta fase que ela apresenta o consumo alimentar que pode ser modificado e reestruturado para um melhor costume, já que na fase escolar e pré-escolar, é a qual a criança apresenta maior independência nas suas escolhas após o período de amamentação, dessa forma, uma prática de promoção a alimentação saudável apresenta resultados mais produtivos além de garantir e crescer novos e melhores hábitos alimentares (AZEVEDO AC e MELO LGNS, 2016).

Sabe-se que na fase infantil, tratar de assuntos relacionados à saúde no geral é um desafio, pois muitas vezes, nessa fase do desenvolvimento, há um desinteresse dos escolares sobre sua própria alimentação e a qualidade da mesma, principalmente na primeira infância que corresponde ao período do nascimento até os 6 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Entretanto, ao discutir a possibilidade de promover ações que causem algum impacto na vida das crianças em relação aos seus hábitos alimentares, é imprescindível o uso de estratégias para a comunicação afetiva e didática com estes.

No trabalho realizado por ARAÚJO A, et al., (2017), enfatiza-se que a utilização de meios lúdicos contribui para aquisição da atenção e aprendizagem do aluno, favorecendo neste caso, que a promoção da saúde seja efetiva. Isso porque, em idade escolar, considera-se o principal período de que esse público sofre influência ao meio a sua volta, repetindo hábitos tanto do seu ambiente familiar, quanto aos hábitos dos professores e dos próprios colegas (BERNART A e ZANARDO VPS, 2011).

Tais práticas alimentares na infância moldam o comportamento alimentar na adolescência e na idade adulta. Estas são influenciadas principalmente das práticas parentais, ou seja, através da alimentação dos pais e o que eles transmitem para a criança molda sua alimentação (SILVA CRP, et al. 2021). Em suma, além de conscientizar o público infantil faz-se necessário conscientizar os pais quanto a uma alimentação saudável, para que estes passem aos filhos.

Conforme o relatório feito pela UNICEF em 2019, uma a cada 3 crianças no mundo – cerca de 250 milhões - enfrenta problema alimentar, sejam eles de privação (desnutrição) ou não (sobrepeso), os dois problemas apresentados ficam em evidência já que afetam a população infantil de forma diferente, porém gerando doenças crônicas, e depleção no seu desenvolvimento. A desnutrição e suas 4 principais formas: Emaciação, nanismo, baixo peso e deficiências de vitaminas, torna, em especial, o público infantil, mais vulnerável às

doenças metabólicas e a morte (OMS, 2024). Essa etapa da vida pode ser crucial para o desenvolvimento e maturação fisiológica do ser humano, em crianças a desnutrição eleva a magnitude e impacta a morbimortalidade infantil além de prejudicar de maneira direta o desenvolvimento cognitivo, a desnutrição tem prevalência que varia entre 43 e 59%, além de ser considerada um fator de 45% das mortes em menores de um ano de idade (ARAÚJO TS, et al., 2016).

É um problema de caráter público, a medida com que leva consequências para o desenvolvimento saudável das crianças, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e funcional do ser humano. Tal problema pode ser atribuído a fatores sociais, políticos, ambientais e econômicos que predis põem o aparecimento da desnutrição na atualidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2022).

Ocorre no Brasil uma transição nutricional isso porque, a desnutrição deixa sua posição de destaque para a obesidade a qual está sendo causada por excesso e adequação alimentar. Para evidenciar tais dados o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), a partir da Pesquisa de Orçamento Familiares (POF) 2008-2009, mostra que o índice de sobre peso entre 5 – 9 anos, com aumento de cerca de 300,0%, tal padrão foi reafirmado pela mesma pesquisa refeita em 2018 – 2019.

Não obstante, a obesidade de caráter multifatorial da doença na infância, gera um grave problema de saúde pública, que acarreta diversos desafios, tão importantes quanto os citados para desnutrição. O sobrepeso e a obesidade infantil estão diretamente associados à alimentação e os demais hábitos de vida do indivíduo que propiciam a desenvolver doenças crônicas. Segundo (CAPISTRANO GB, et al., 2022), as principais doenças crônicas relacionadas com a obesidade podem ser associadas a hipertensão arterial sistêmica, comprometimento cognitivo e social, além de hipercolesterolemia.

Independentemente dos problemas citados (desnutrição e obesidade) ambos levam a um gasto a saúde pública no Brasil, pela prevalência de doenças que são consideradas preveníveis, principalmente no âmbito da prevenção de saúde no período infantil, levando uma conscientização dos riscos de uma alimentação não saudável e uma aquisição de novos hábitos de vida cada vez mais cedo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Localizada em uma cidade do estado do Paraná, acadêmicos do curso de medicina realizaram, durante a matéria de Interação Comunitária II no período de um ano, uma intervenção educativa em uma escola com 92 crianças na faixa etária de 5 à 9 anos de idade, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, a partir de uma busca ativa de informações com foco em promover uma alimentação mais saudável e nutritiva para essas crianças. Nesse contexto, a atividade foi feita por meio de quatro etapas, sendo elas duas práticas e duas teóricas, com o intuito de promover uma abordagem completa seguindo um programa de educação alimentar que analisa desde as necessidades e comportamentos individuais até o planejamento de estratégias educativas.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa prévia em literatura e uma discussão entre os acadêmicos em sala de aula sobre as dificuldades dos hábitos de vida encontradas durante a infância, o qual foi enfatizado a alimentação saudável. Diante disso, foi confeccionado e impresso pelos alunos um instrumento de coleta, o qual envolvia diversos tipos de alimentos e bebidas segregados entre as cinco refeições diárias: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar.

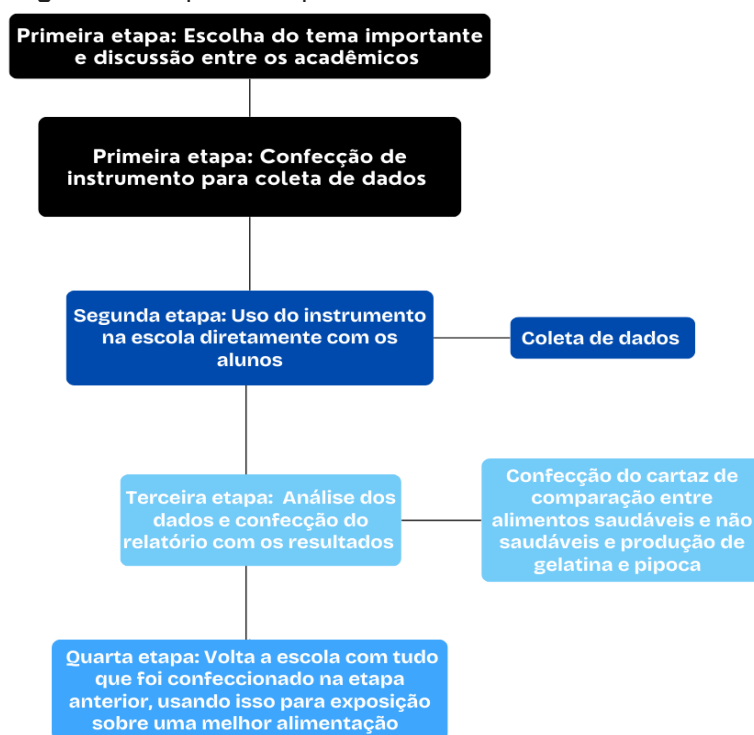
A segunda etapa constituiu-se da execução do trabalho, por meio da coleta de dados obtidos através do questionário alimentar elaborado durante a primeira etapa, e se passava nas turmas questionando as crianças sobre os alimentos e/ou bebidas que fazem parte de sua rotina diária, classificando-os pelo que era relatado por elas de forma abrangente e, para não gerar viés de resposta, se perguntava qual a alimentação sem dar exemplos.

Durante a terceira etapa, por meio da análise dos dados coletados, foi desenvolvido um relatório constituído por gráficos e informações sobre a fragilidade dos alunos questionados, e com base nisso,

confeccionaram cartazes expondo desenhos de alimentos mais saudáveis, nutritivos e outros menos saudáveis como comparação para melhor entendimento das crianças. A última etapa, os acadêmicos foram à escola novamente para expor os cartazes confeccionados, realizaram uma breve explicação sobre essas mudanças alimentares e a influência dela no desenvolvimento infantil e levaram exemplos de alimentos como pipoca e gelatina para que pudessem mostrar boas substituições de forma prática aos alunos, esperando que estes alunos entendam sobre isso e repassem as informações ao seu núcleo familiar e social, gerando uma melhor compreensão sobre as mudanças para uma alimentação melhor.

Dessa forma a ação possibilitou analisar de forma completa a alimentação infantil nessa escola e sua importância para então gerar processo de promoção da saúde, o qual os resultados se mostraram efetivos devido a atenção gerada nas crianças mostrando a necessidade de se aprofundar no tema. Se viu também a necessidade de realizar com maior frequência ações como essa com aderência de estratégias inovadoras, estimulantes e lúdicas na busca de ensino e conscientização dessa faixa etária.

Figura 1 – Etapas da experiência vivenciada.



Fonte: Tudino IG, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Ações como essas apresentadas se demonstram de grande importância e impacto para a vida dessas crianças visto que os hábitos alimentares são desenvolvidos desde a gestação que se relaciona fortemente com os próprios hábitos alimentares familiares envolvidos, devido ao recém-nascido sentir através da amamentação os sabores dos alimentos consumidos pela mãe através do leite materno. Se tem, após 6 meses, um segundo marco importante para o desenvolvimento: a introdução alimentar. Nessa fase necessita-se de planejamento com alimentos nutritivos e que colaborem na evolução desses hábitos alimentares para o desenrolar da vida, mas sempre se adequando a idade e as necessidades próprias do bebê.

Com o desenvolver dos anos, chegando na infância e sendo inserido no meio escolar, a criança começa a apresentar opiniões próprias sobre a alimentação. No convívio com diferentes crianças habituadas de diferentes formas, essas desenvolvem certos costumes relacionados a seu comportamento alimentar podendo se desprender do que foi inserido desde o início da sua vida, demonstrando que esse período é

crucial para a relação alimentar desses para seu desenvolvimento sadio. (LEÃO JI, et al., 2022). Deve-se fomentar que a forma como se estimula a alimentação, desde o início da vida, tem impacto importante no estabelecimento nos costumes alimentares. Cuidadores devem propiciar ambiente prazeroso e ajudar a ter uma relação saudável com a alimentação. A criança deve estar, nos momentos das refeições, confortável e sempre ter pelo seu tutor o reforço positivo como por um sorriso e expressões agradáveis para estimular ainda mais esses momentos.

De forma alguma se deve fazer ameaças, punições e alimentar conflitos relacionados a essa etapa, para que não se tenha o estabelecimento de o momento da alimentação como sendo um desprazer. Muito importante também que esse momento seja de atenção completa na alimentação, sem distrações como o uso do celular ou qualquer meio eletrônico, visto como uma crescente nos dias de hoje. (SILVA GAP, et al., 2016).

A relutância em consumir, ou aversão a experimentar alimentos desconhecidos é a caracterização de neofobia alimentar, tal comportamento é relacionado com a evolução já que o mesmo minimiza chances de ingerir alimentos prejudiciais à saúde, porém essa aversão causa monotonia alimentar a qual gera diversas deficiências alimentares, além de restringir a ingestão de nutrientes que mantenham a manutenção da homeostase corporal. Tal comportamento ocorre na faixa entre dois a cinco anos, e por não ser um conceito muito difundido na sociedade tem é subdiagnosticado, o que pode prolongar o comportamento por tempo o bastante para afetar rigorosamente o desenvolvimento e a saúde da criança (TORRES TO, et al., 2020).

Segundo (LEÃO JI, 2022), os profissionais da saúde devem aconselhar os pais quanto a qualidade da alimentação oferecida aos filhos, além disso o acompanhamento familiar, também se mostra de extrema importância para a estimulação de hábitos de vida saudáveis. Posto que o núcleo familiar é visto como o apoiador central no enfrentamento da obesidade e suas repercussões deletérias, visto que ele influencia o modo de viver infantil, durante seu período de desenvolvimento.

Em relação a influência parental sobre o desenvolvimento de síndromes metabólicas na infância ou até mesmo na idade adulta, pode ser atribuído ao “imprinting genômico”, que pode se caracterizar na vivência da gestante e as consequências sobre o feto. Tal mecanismo explica como algumas morbidades podem ser desenvolvidas pelos infantis. No que diz respeito a alimentação materna, sabe-se que esta, quando se há o excesso, injúrias ou alterações da qualidade alimentar, predispõe as crianças ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos, que podem se apresentar em períodos mais precoces ou mais tardios do desenvolvimento.

Percebe-se que influencia dos pais pode vir antes mesmo da nascer, ou seja, no período intrauterino, que acarreta a desfechos desfavoráveis no progresso infantil, como a desnutrição e paradoxalmente a obesidade (MAGNANI M, et al., 2024). Conforme o demonstrado no relatório público do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2022, mais de 340 mil crianças brasileiras acompanhadas pelo SUS entre 5 e 10 anos possuem obesidade, sendo reconhecido como um problema de saúde pública, devido à má nutrição infantil pelo inadequado consumo de micronutrientes, tendo um impacto prejudicial na saúde das crianças.

A obesidade é vista atualmente, como uma pandemia sendo considerado cada dia mais prevalente entre as crianças, alguns estudos sugerem, que principal causa de obesidade advém de uma introdução alimentar irregular. Logo a relação entre obesidade infantil e saúde do adulto é estabelecida sendo vista de extrema importância ações para minimizar impactos dos problemas gerados por tal fator etiológico. (DE RESENDE GC, et al., 2023). Essa condição é multifatorial e que causa diversos danos em várias áreas da vida. Uma criança obesa tem maior propensão ao desenvolvimento de diabetes mellitus do tipo 2, problemas osteoarticulares, cardíacos e outros. Também desencadeia problemas a saúde mental, pois muitos podem se sentir desconfortáveis com o próprio corpo e, com a ida a escola, podem sofrer bullying.

Como é uma doença prevalente, isso faz com que se cronifique a necessidade do uso do sistema público de saúde, sendo uma condição muito onerosa. (BAGGIO MA, et al., 2022). Outro problema que se relaciona a alimentação é a desnutrição infantil que, assim como a obesidade, é multifatorial e se relaciona com diversos aspectos da vida do indivíduo. Segundo BATISTA MH, e LIMA TR, 2020, a desnutrição infantil ainda é uma

das principais causas de morte em pleno século XXI e ainda um grave problema de saúde pública. Por conta dessa comorbidade que causa uma deficiência de minerais, vitaminas e outros componentes essenciais para o desenvolvimento. Com isso podem ser geradas sequelas no desenvolvimento em todos os âmbitos: emocionais, cognitivas, afeta o crescimento, altura o peso e outros, podendo gerar causas irreversíveis e muito prejudiciais.

Cada vez mais se ofertam alimentos ultra processados mais precocemente, influenciando o consumo de grande quantidade de calorias desde o início da vida. Segundo PEREIRA AM, et al., 2022 os alimentos ultra processados passam por diversos processos, etapas e técnicas de processamento e recebem aditivos como edulcorantes, corantes, aromatizantes e realçadores de sabor, utilizados para deixar os produtos mais atraentes e com maior durabilidade nas prateleiras, sendo nutricionalmente desequilibrados. Esses devem ser evitados principalmente por crianças de até 2 anos e também no desenvolvimento desses hábitos, visto que a ingestão deles causa diversos danos à saúde e probabilidade de desenvolvimento de doenças crônicas.

“Respostas comportamentais ou sequenciais associadas ao ato de alimentar-se, maneira ou modo de se alimentar, padrões rítmicos de alimentação” é a definição de comportamento alimentar, logo pode-se inferir o impacto social no desenvolvimento de transtornos alimentares. A influência dos meios de comunicação e globalização é descrita como uma contradição entre o estilo de vida saudável enquanto ao mesmo tempo se enaltece o ideal de magreza, quando ocorre a confluência entre estes fatores ocorre o desenvolvimento dos transtornos alimentares, quando o começo desses se dá na adolescência, prejudicam as relações sociais e familiares (GONÇALVES J DE A, et al., 2013).

Diante do exposto, se faz de suma importância intervenção ativa dos profissionais de saúde, principalmente ligados a UBS - os profissionais da atenção primária - atuando no monitoramento e planejamento com as famílias para o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto estrutural de uma criança saudável. Esses profissionais têm a função de ajudar na conscientização e capacitação de tutores preparados e bem-informados para ajudar essas crianças desde o nascimento, criando pessoas que conseguem discernir e analisar criticamente o que fará mais sentido, consolidando mais ideia do que a alimentação pode realizar para melhorar a qualidade de vida. (PEDRAZA DF, 2022).

Com isso vemos a importância da realização de ações, devendo atuar ativamente para a programação e realização delas de forma ativa e efetiva, alcançando resultados satisfatórios e com grande impacto na vida das crianças. Segundo CAMOZZI, ABQ, et al., 2015, as atividades educativas promotoras de saúde na escola, em particular a promoção da alimentação saudável (PAS), representam possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, a autoestima, os comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar. Isso ajuda a sensibilizar as crianças e elas, propagando isso ao núcleo familiar, clareando a percepção sobre esse tema de suma importância e a análise de como isso se desenrola em suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. ALVES GM e CUNHA TCO. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, 2020; 10(27): 46 -62.
2. ARAÚJO A, et al. O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2017; 1(62): 94–105.
3. ARAÚJO TS, et al. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 19(3): 554-566.
4. AZEVEDO AC e MELO LGNS. Caracterização do consumo alimentar de pré-escolares de uma escola pública no município de Santa Cruz-RN. *Dissertação (Nutrição)*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2016.

5. BAGGIO MA, et al. Obesidade Infantil Na Óptica Da Criança, Da Família E Dos Profissionais De Saúde E Educação, 2021; 30(20): 5-8.
6. BATISTA MH e LIMA TR. Desnutrição infantil: aspectos inerentes à enfermagem; International Journal of Development Research, 2020; 10: 1-5.
7. BERNART A e ZANARDO VPS. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. Revista Eletrônica de Extensão Vivências, 2011; 7(13): 71–9.
8. BRASIL. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2019; Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101704> acessado em: 25 de maio de 2024.
9. BRASIL. Ministério da saúde. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileirasentre-5-e-10-anos-possuem-obesidade> Acessado em: 25 de maio de 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acoes_intersetoriais_primeira_infancia.pdf Acessado em: 26 de maio de 2024.
11. CAMOZZI ABQ, et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? Cadernos Saúde Coletiva, 2015, 23(1): 32–37.
12. CAPISTRANO GB, et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. Conjecturas, 2022; 22(2): 47–58.
13. DE RESENDE GC, et al. Avaliação dos impactos da obesidade infantil na saúde do adulto: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, 2023; 6(6): 27960–27966.
14. GONÇALVES JA, et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Revista Paulista de Pediatria, 2013; 31(1): 96–103.
15. LEÃO JI, et al. Formação de hábitos alimentares na primeira infância. Research, Society and Development, 2022; 11(7): 1-9.
16. MAGNANI M, et al. O impacto da nutrição materna na programação metabólica fetal: Uma revisão integrativa de literatura sobre os primeiros 1000 dias de vida e sua influência sobre a obesidade. Contemporary Journal, 2024: 4(2).
17. PEDRAZA DF. Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional de crianças. Cadernos Saúde Coletiva, 2022; 30(1): 94–107.
18. PEREIRA AM, et al. Ultra-processed food consumption by children from a Pelotas Birth Cohort. Revista de Saúde Pública, 2022; 56 (79); 4-11.
19. SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. A desnutrição infantil voltou? 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23785a-NA_A_Desnutricao_Infantil_Voltou.pdf Acessado em: 25 de Maio de 2024.
20. SILVA CRP, et al. Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: uma revisão integrativa; centro científico conhecer: 2021.
21. SILVA GAP, et al. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. Jornal de Pediatria, 2016; 92(3): 2–7.
22. TORRES TO, et al. Fatores associados à neofobia alimentar em crianças: revisão sistemática Revista Paulista de Pediatria. 2021; 39(1).
23. UNICEF. A situação mundial da criança, Crianças, alimentação e nutrição: crescendo bem num mundo em mudança. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/situacao-mundial-da-infancia-2019-crianca-alimentacao-e-nutricao> Acessado em: 25 de maio de 2024.